

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

SABERES DA TERRA: LÉXICO E CULTURA EM NARRATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS NA REGIÃO TOCANTINA DO ESTADO DO MARANHÃO-BRASIL

MARIANA RIBEIRO MORAIS¹, GABRIELA GUIMARÃES JERONIMO²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) – Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL) - Rua Topázio, 100, Vila São Francisco.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) – Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL) - Rua Topázio, 100, Vila São Francisco.

RESUMO

Este projeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEMASUL) e insere-se na área de Lexicologia e suas interfaces com outros campos do saber. A pesquisa se concentra nas valiosas narrativas das mulheres residentes na mesorregião oeste e parte da região Tocantina do Maranhão, uma vez que elas detêm conhecimentos profundos e essenciais relacionados às práticas agrícolas e outros saberes que, em sua maioria, permaneceram, até o momento, fora dos registros oficiais. O objetivo principal é empreender estudo de natureza léxico-cultural a partir de dados de língua falada, através da narrativa de mulheres camponesas da mesorregião oeste e região Tocantina do Maranhão. A metodologia aplicada neste trabalho de investigação é qualitativa e possui também pesquisa de campo, em que adotamos técnicas variadas de registro, entre elas: gravação de áudio, filmagens, registros fotográficos. Quanto à Lexicologia, tomamos como base os estudos de Biderman (1996; 1998) e Vilela (1994) e de outros linguistas como Blinkstein (1981; 2003); Ullman (1964). Para nortear esse estudo, utilizamos diferentes autores a saber: Geertz (1997; 2008; 2009), (Corrêa, Corrêa, Geraldi, 2001; Lima, 2005); Pesquisas na área de Agroecologia, através de Primavesi (2016), Brito (2000), Pulga (2018) e Krenak (2020). Além do trabalho no campo por meio de Mello e Sabbato (2006) e Rocha (2022). No que se refere aos resultados, coletamos ao todo cento e cinquenta e nove (159) lexias, as quais foram distribuídas nas seguintes categorias: plantas medicinais, frutas, plantas alimentícias, animais, pragas, plantas venenosas e de proteção. Assim, através do presente trabalho, foi possível proporcionar um espaço onde as vozes das protagonistas foram ouvidas, respeitadas e valorizadas, não apenas dentro de suas comunidades, mas também em âmbito mais amplo, incluindo o cenário acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia; Saberes locais; Campesinato.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa consiste nas narrativas orais das mulheres camponesas das cidades de Açailândia, Buriticupu e Cidelândia. Este estudo tem uma natureza lexicológica e aborda os elementos da fauna e da flora presentes nessa região. Ao todo, entrevistamos nove mulheres e todas possuem uma relação direta com o campesinato e apreendem um vasto conhecimento sobre plantas medicinais, frutas, plantas alimentícias, animais, plantas venenosas e de proteção e ainda detém informações históricas relacionadas à região em que vivem. Isso torna essas narrativas uma fonte valiosa de saberes locais e um campo de estudo rico para a Lexicologia.

Para realização do trabalho em questão, inicialmente, planejamos cobrir exclusivamente a região Tocantina do Maranhão. No entanto, não foi possível incluir os municípios de Imperatriz e Estreito como previsto inicialmente no projeto, devido a dificuldades com relação ao transporte e à estadia para realização das entrevistas. Diante desse impasse, o trajeto da pesquisa foi repensado, em que incluímos o município de Buriticupu¹ que, assim como Açailândia², pertence à Mesorregião Oeste do estado do Maranhão, além de ter sua história atravessada pela questão da Reforma Agrária.

A escolha de conduzir esta pesquisa focada nas mulheres camponesas é fundamentada em nossa convicção de que é imperativo descentrar o conhecimento e oferecer condições de escuta para grupos historicamente marginalizados, especialmente as mulheres que têm sido silenciadas ao longo da história. Essas desempenham um papel crucial na preservação e transmissão de saberes sobre plantas medicinais, de proteção, venenosas e alimentícias, assim como técnicas de cultivo, cuja riqueza muitas vezes é esquecida, sendo preservado somente na tradição oral. Este estudo busca, portanto, documentar e valorizar esses conhecimentos, perpetuando a memória dessas protagonistas e trazendo suas perspectivas e sabedorias para o centro das discussões acadêmicas e sociais. Acreditamos que ao fazer isso, enriquecemos a diversidade de vozes no discurso acadêmico e contribuimos para uma compreensão mais abrangente e inclusiva da nossa sociedade.

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/buriticupu/panorama>

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

METODOLOGIA

Para esse estudo, adotamos a pesquisa qualitativa de caráter exploratório e investigativo. Dessa forma, a pesquisa de campo foi desenvolvida com a coleta de dados *in loco*, uma vez que seu *corpus* é composto de elementos de fala de mulheres da Mesorregião Oeste do Maranhão que trabalham com/na terra.

Por se tratar de um trabalho envolvendo pessoas, essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA no dia 15 de fevereiro de 2022, com o objetivo de cumprir o disposto na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo recebido resultado de aprovação em 07 de maio de 2022³. No que diz respeito à pesquisa de campo, especificamente, com relação aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, utilizamos diferentes técnicas de registro entre os quais se destacam o fotográfico, gravação em áudio, filmagem e o uso do caderno de campo para tomar nota de informações pertinentes (data da entrevista, horário do início e do término, além de detalhes importantes e reflexões que surgirem durante o processo de interação).

No primeiro ano de pesquisa, desenvolvemos cinco entrevistas que ocorreram nas cidades de Açailândia e Cidelândia. Dada a renovação do projeto para mais um ano, realizamos mais quatro entrevistas, todas no território de Buriticupu. Ademais, a etapa de transcrição do trabalho, realizada no corrente ano, foi conduzida por meio da transcrição gráfica. Para otimizar esse processo, utilizamos a plataforma *Transkriptor*, que faz uso da inteligência artificial para realizar a transcrição do que foi falado, mas fica restrita apenas à variedade padrão da língua. Por esta razão, a chave de transcrição desempenha um papel fundamental, no sentido de aproximar as leitoras e leitores o máximo possível da variedade linguística utilizada pelas mulheres que entrevistamos. Nesse sentido, utilizamos o modelo proposto por Jeronimo (2018)⁴, com o objetivo de garantir a compreensão e a acessibilidade das transcrições, contribuindo para que o material linguístico coletado possa ser analisado e explorado de maneira mais eficaz por pesquisadoras/es e interessadas/os na pesquisa.

Em suma, os procedimentos metodológicos desempenharam um papel crucial na constituição do *corpus* de pesquisa. Eles não apenas forneceram a estrutura necessária para coletar e analisar as unidades lexicais foco deste estudo, mas garantiram também a validade e

³ Parecer nº 5.394.270 e CAAE 56533522.9.0000.5554

⁴ Consultar Jeronimo (2018, p. 59)

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

a confiabilidade dos dados. Além disso, foram processos necessários para que conseguíssemos cumprir com os objetivos propostos, especialmente daqueles que envolvem a construção de um vocabulário voltado para os saberes da/sobre a terra, bem como o fornecimento de base lexicográfica futura para estudos de estado presente da língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desse segundo ano de existência do projeto, tomamos como ponto de partida o levantamento bibliográfico a respeito da Lexicologia e, sobretudo do trabalho de campesinato realizado por mulheres. Ao todo, concretizamos nove (9) entrevistas, a saber: Maria Rita da Silva Ferreira⁵, Maria Silvette Ferreira da Silva⁶, Alzeneide Rocha Moraes Prates⁷, Edna Maria Souza Viana⁸, Lindalva Rabelo Souza⁹, Maria Zilda da Conceição¹⁰, Maria da Conceição Farias dos Santos¹¹, Margarida de Araujo¹² e Severina Silva Pinheiro¹³.

A presença diária dos alimentos em nossa mesa, através de grandes redes de supermercado, contribui de maneira direta para o distanciamento e esquecimento da estreita relação humana com o contexto cultural e social local, especialmente no que diz respeito à natureza. Tal contexto pode se revelar por meio das escolhas lexicais que resguardam identidades e conflitos específicos de cada região e período histórico. A análise vocabular de um grupo, comunidade ou área geográfica pode oferecer valiosas contribuições para o alargamento de sua história. Nesse contexto, buscamos adotar uma abordagem o mais fiel possível ao conjunto de lexias encontradas no *corpus* oral transcrito.

A maioria das entrevistadas possui pouca escolaridade e, de forma unânime, afirmam ter adquirido suas habilidades na agricultura por meio dos ensinamentos de suas mães e avós. Isso ressalta a tendência de que conhecimentos ligados às tradições ancestrais geralmente são

⁵ Entrevista realizada em 29 de maio de 2022, no povoado Trecho Seco (Município de Cidelândia).

⁶ Entrevista realizada em 29 de maio de 2022, no povoado Trecho Seco (Município de Cidelândia).

⁷ Entrevista realizada em 18 de julho de 2022, com uma moradora do Assentamento Francisco Romão (Município de Açailândia).

⁸ Entrevista Realizada em 26 de julho de 2022 no Assentamento Califórnia (Município de Açailândia).

⁹ A entrevista se deu no Assentamento Francisco Romão, no dia 06 de agosto de 2022.

¹⁰ Entrevista realizada em 20 de fevereiro de 2023 a Vila São Francisco, conhecida popularmente como Assentamento Acampamento, localizado a 7km da sede.

¹¹ Entrevista realizada em 30 de abril de 2023, ocorreu nossa sétima entrevista em Buriticupu, na casa da entrevistada.

¹² Entrevista realizada em 03 de maio de 2023 em Buriticupu, na casa da participante.

¹³ Entrevista realizada em 14 de maio de 2023 também na Vila São Francisco.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

transmitidos pelas gerações anteriores por meio da oralidade. Desse modo, vale lembrar que:

Os sujeitos das populações tradicionais têm uma relação próxima com a natureza, onde ocorre uma constante transmissão de conhecimentos que passam de geração em geração perpetuando os valores, crenças, hábitos alimentares e modos de vida específicos do grupo (Silva, 2012, p.03).

Em um primeiro momento, analisando o *corpus* constituído por nove (9) entrevistas registradas em áudio e vídeo durante pesquisa de campo, encontramos o total de cento e cinquenta e nove (159) lexias, sendo quarenta e nove (49) referentes a plantas medicinais, quarenta e três (43) frutas, vinte e nove (29) plantas alimentícias, vinte (20) animais, oito (8) pragas, seis (6) plantas venenosas e quatro (4) de proteção. Importante destacar que nessa etapa fizemos um levantamento integral de todas as plantas citadas, os quais foram organizados em um quadro¹⁴ da seguinte maneira: **unidade lexical** (nome da planta/animal coletado no *corpus* a partir da ortografia vigente); **entrevistada(s)** (qual/quais entrevistada(s) cita(m) determinada planta¹⁵); **variação** (refere-se às variações linguísticas encontradas no *corpus* sendo FF. – Variação Fonética-fonológica e L. – Variação Lexical); **frequência** (quantas vezes a lexia aparece no *corpus*).

Com base nisso, realizamos uma seleção quantitativa, na qual foram escolhidas para a análise as unidades lexicais mais frequentes no *corpus*, sendo uma para cada categoria. No caso daquelas que apresentaram mais de uma função, adotamos como critério o uso mais recorrente segundo as entrevistadas. Optamos por incluir apenas a flora nas análises devido à predominância de lexias relacionadas às plantas em nossa pesquisa. Isso ocorreu porque os elementos da fauna foram menos frequentes no *corpus*. Por meio desse recorte, foram selecionadas para as análises as lexias *cidreira* (plantas medicinais), *manga* (frutas), *milho* (plantas alimentícias), *comigo-ninguém-pode* (plantas venenosas) e *pião-roxo* (plantas de proteção)¹⁶ e, para o presente resumo expendido, trouxemos a análise da primeira lexia supracitada:

¹⁴ Acesse o link: https://www.canva.com/design/DAFtsxnfuQk/2i9Kcn-H43_Ko-hUn20Vqw/view?utm_content=DAFtsxnfuQk&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

¹⁵ Esse dado aparece em formato de citação conforme a NBR 6023/2002 no que diz respeito a citações de áudios gravados em entrevistas orais.

¹⁶ Para ver todas as análises, consultar relatório final do projeto.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

QUADRO 1 – *Melissa officinalis*

UNIDADE LEXICAL	VARIAÇÃO	FREQUÊNCIA
<i>Cidreira</i> (Santos, 2023), (Prates, 2022), (Viana, 2022).	FF. – Cidrêra	35

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na medicina tradicional a lexia *cidreira* é utilizada para nomear dois tipos de plantas diferentes, sendo uma do gênero *Melissa Officinalis* e o *Capim Cidreira*, também conhecido como *Capim Limão*, pertencente ao gênero *Cymbopogon citratus*. Nesse sentido, a escolha das falantes está voltada para a primeira opção. No entanto, ao recorrermos a dicionários científicos, pouco foi encontrado com o nome popular da planta. Isso ocorre em consequência das muitas variações regionais existentes. Portanto, ao buscarmos pelo nome botânico (melissa), os resultados foram mais satisfatórios e seguros no que tange à etimologia e características físicas.

Melissa. Do gr. méliッサ "abelha", por via erudita. É muito procurada pelas *abelhas* (Nascentes, 1966, p. 481)

MELISSA me-lis-as **Sf** planta aromática que forma moitas, folhas em forma de coração, flores pequenas e brancas (Borba, 2011, p. 906)

Outro aspecto a ser abordado diz respeito aos usos das entrevistadas. A *cidreira* é conhecida por suas propriedades calmantes e sedativas. É comumente usada para tratar distúrbios do sono, ansiedade e problemas gastrointestinais leves. Seu chá é popular por promover relaxamento, como explicam nossas entrevistadas:

I essi aqui é a cidrêra né? Amanhã mesmu eu tenhu uma incomenda di garrafada cum ela, pra pessoa durmí mais assusegada (Santos, 2023)

A genti teim sempri aquelas plantas qui quandu a genti não quer utilizá um medicamento, né, manipuladu, a genti recorri a eli, né? Porezemplu, é... pra acalmá. Eu nam vou precisá tomá um calmanti qui eu compro na farmácia. Mais si eu tiver uma cidreira, né? (Prates, 2022)

Aí eu gosto muito de chá, de cidreira. Eu acho uma delícia. Ave Maria e meu marido vem hoje é dia dele trazer. No terreiro assim é só o que tem aí quando eu vou lá quebro tudinho quebro que é pra ela tornar brotar chega fica verdinha todo tempo aí quando eu demoro ir cheguei lá cresce com aquelas galhas chega enrola sem enrugir ele não quebra ele tirando só as folhinha faça quebrar as galhas que é pra ela ficar toda cheinha todo tempo né? (Viana, 2022)

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

CONCLUSÕES

Ao longo de dois anos de projeto, realizamos um trabalho com foco nos saberes locais produzidos por mulheres e registrados através da língua falada, e analisados pelo viés da Lexicologia em interface com outras áreas do conhecimento. Assim, foi possível conhecer aspectos particulares das regiões Oeste e Tocantina do Maranhão (fauna, flora, técnicas de plantio, etc.). Além disso, estabelecemos contato com diferentes mulheres camponesas, sendo possível criar condições de escuta para que elas compartilhassem suas memórias e registrassem seus saberes de maneira autoral.

A Lexicologia desempenhou um papel fundamental nesse processo, abrangendo não apenas os aspectos científicos, mas também os socioculturais, ao representar as diversas perspectivas de compreensão do mundo por meio dos processos de nomeação. É importante ressaltar que muitas das plantas presentes nos lares dessas mulheres, bem como técnicas de plantio catalogadas, receberam nomes influenciados pelas tradições indígenas e afro-brasileiras, demonstrando que, apesar da longa história de apagamento, os conhecimentos das comunidades tradicionais, assim como sua língua e visão de mundo persistem e continuam presentes em nossa cultura. Nesse sentido, as lexias sobre fauna, flora e técnicas de plantio aqui catalogadas, revelam a identidade cultural presente no Maranhão, além de evidenciar dimensões sociais e culturais carregadas de significados e representações.

Diante do exposto, reafirmamos nosso compromisso para com as mulheres, principalmente às camponesas, indígenas e quilombolas, que em grande parte da vida dedicam-se a reconstruir e preservar os saberes ancestrais de suas comunidades. É perceptível que temos muito o que aprender com elas, especialmente sobre resistência e a luta diária por uma sociedade minimamente viável para as futuras gerações dessa terra que há tanto persiste.

APOIO FINANCEIRO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – **PIBIC**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, n 2, 1998, p. 81-118.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e Vocabulário fundamental**. Alfa: revista de linguística, lexicologia e lexicografia, São Paulo, 1996.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

BLINKSTEIN, Izidoro. Crátilo e Hermógenes: motivação versus arbitrariedade do signo linguístico. In: **Estudos de Filologia e Linguística**:em homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981. p. 27-37.

BLINKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou A Fabricação da Realidade**. São Paulo: Cultrix, 2003.

BRITO, M.A. **Medicalização da Vida**: Ética, Saúde Pública e Indústria Farmacêutica. In: Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n.9, p-2554-2556, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-. Acesso em 05 de agosto de 2022.

BRITO, Márcia Aparecida; COELHO, Maria de Fátima. **Os quintais agroflorestais em regiões tropicais** – unidades autossustentáveis. Agricultura Tropical, v. 4, n. 1, 2000.

CORRÊA, Joel Machado; CORRÊA, Walquiria Kruger; GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. **A problemática da definição e da delimitação do espaço rural e urbano** – mudanças no espaço rural e práticas institucionais: o exemplo da Ilha de Santa Catarina. Geografia, Rio Claro, Vol. 26 (1), p. 37-58, abril 2001.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas**:o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

JERONIMO, Gabriela Guimarães. **Dos Saberes da Roça**: entre plantas memórias e palavras.2018. 354 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/158259>.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MELO, H. P. de; SABBATO, A. di. Mulheres Rurais: Invisíveis e Mal Remuneradas. In: **Gênero, Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Mercosul**. Brasília: Editora MDA/Nead, 2006.

PRIMAVESI, Ana Maria. **A convenção dos ventos**: agroecologia em contos. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

PULGA, VanderléiaLaodete. *et al.***Mulheres camponesas**: semeando agroecologia, colhendo saúde e autonomia. Porto Alegre, 2018.

VILELA, M. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra: Almedina, 1994.